

Mercosul e Canadá buscam acordo antes da Alca

Fernando Henrique acredita que a posição brasileira de impor um ritmo mais lento à queda das barreiras tarifárias seria fortalecida

por Isabel Versiani
de Ottawa

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o primeiro-ministro do Canadá, Jean Chrétien, anunciaram, ontem, que o governo canadense e os membros do Mercosul pretendem começar a discutir a assinatura de um acordo de livre comércio paralelamente às negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). A idéia, segundo explicou Chrétien, é que as condições desse novo acordo fiquem acertadas antes de 2005, data prevista para o início da Alca. O assunto foi tema de discussão entre os dois

governantes em seu primeiro encontro em Ottawa, pela manhã, no gabinete do primeiro-ministro.

"Nós discutimos a possibilidade de um acordo de livre comércio entre o Canadá e o Mercosul antes da concretização da Alca, como já temos agora com o Chile" afirmou Jean Chrétien em entrevista dada em conjunto com Fernando Henrique à imprensa brasileira e canadense.

Para Fernando Henrique, o acer-

to com o Canadá fortalecerá a posição brasileira de impor um ritmo mais lento e equilibrado ao processo de eliminação das barreiras tarifárias nas Américas. "Nós não podemos ir direto para a Alca sem levar em conta as diferenças entre nossas economias e a americana. Estamos em um processo de aprendizado do livre comércio, começando com o Mercosul, e agora existem outras possibilidades de aprendermos um pouco mais nesse exercício com os canadenses", disse o presidente.



Fernando Henrique Cardoso

Ele fez questão de frisar, entretanto, que a negociação com o Canadá não aconte-

cerá em prejuízo ao processo da Alca. "O importante agora é que nós estamos fechados em relação à teoria dos building blocks", disse Fernando Henrique, referindo-se ao processo de formação da área de livre comércio partindo dos blocos econômicos já existentes. Perguntado sobre as condições e prazos desse novo acordo, o presidente explicou que o assunto está começando a ser discutido agora e que os dois países ainda terão que avaliar

"como serão as fases e consequências" dessa aproximação.

Durante o jantar de gala oferecido pelo primeiro-ministro Chrétien ao presidente brasileiro, no belíssimo museu de belas artes de Ottawa, ontem à noite, ambos voltaram a se referir ao possível acordo de livre comércio entre

Canadá e Mercosul. Chrétien reconheceu que agora as idéias terão que ser discutidas "com todos os países envolvidos", mas expressou confiança na "liderança do presidente Cardoso, que compreende a importância do livre comércio para o desenvolvimento econômico".

Em resposta, Fernando Hen-

rique disse que "acolhemos com satisfação o interesse canadense de se aproximar do Mercosul". O presidente brasileiro descreveu a iniciativa canadense como "uma dimensão a mais da qual devemos nos beneficiar mutuamente em nossos relacionamentos", e ressaltou que o Brasil e seus par-

ceiros "têm demonstrado que o Mercosul é um exercício de integração aberta, que pode servir de trampolim a relações mais dinâmicas com outros parceiros".

O ministro canadense da Indústria, John Manley, e o chanceler Luiz Felipe Lampreia assinaram uma declaração conjunta para cooperação na área de comunicações. O acordo prevê o intercâmbio de técnicos e informações relativas às telecomunicações e aos correios. Um segundo documento complementou o acordo básico de cooperação já assinado pelos dois países em 1975, passando a responsabilidade pela coordenação dessa cooperação à Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e à Canadian International Development Agency (CIDA).

Hoje será o dia empresarial da visita de Fernando Henrique. De manhã cedo ele seguirá para Toronto, onde almoçará na Câmara de Comércio Brasil-Canadá com mais de 400 empresários dos dois países que estarão participando de um seminário sobre as oportunidades de investimento no Brasil. Também comparecerá a um seminário sobre a cooperação ambiental Brasil-Canadá. O presidente amanhece em Ottawa, depois passa cinco horas em Toronto, e no final do dia, para Montreal, na província franco-canadense de Québec.